

## CLUBE DOS ANJOS

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

É um romance, inserido na coleção *Plenos Pecados*, da Editora Objetiva, cujo objetivo era explorar os sete pecados capitais através de narrativas ficcionais.

São eles:

- Mal Secreto, de Zuenir Ventura (**Inveja**) - Uma jovem se envolve em um triângulo amoroso com trágicas consequências.
- Xadrez, Truco e outras Guerras, de José Roberto Torero (**Ira**) - Uma sátira envolvendo pessoas em conflitos durante a Guerra do Paraguai.
- O Clube dos Anjos, de Luis Fernando Verissimo (**Gula**) - Dez amigos decidem voltar a se reunir para elaborados jantares após conhecerem um rapaz misterioso que cozinha muito bem.
- A Casa dos Budas Ditosos, de João Ubaldo Ribeiro (**Luxúria**) - Uma baiana se lembra de sua vida libidinosa em meio a um período de conservadorismo.
- Canoas e Marolas, de João Gilberto Noll (**Preguiça**) - Um homem vai para uma ilha em busca de sua filha, mas mal se esforça no processo.
- Terapia, de Ariel Dorfman (**Avareza**) - Um executivo à beira de um ataque de nervos passa por um tratamento pouco ortodoxo.
- Vôo da Rainha, de Tomás Eloy Martínez (**Soberba**) - Um jornalista obcecado em provar sua superioridade diante das pessoas que investiga começa a ficar possessivo com relação a uma colega de trabalho.

O autor aborda o pecado da **gula** por meio da história de um grupo de amigos de longa data que formam um clube gastronômico. Os encontros mensais do grupo, antes movidos por amizade e prazer culinário, ganham um tom macabro quando, a cada reunião, um dos membros morre misteriosamente após o jantar. Mesmo diante da suspeita de que os jantares estejam ligados às mortes, os sobreviventes continuam comparecendo, entregues ao desejo de comer e à rotina do clube.

O romance mistura elementos de suspense, humor negro e crítica social, criando uma narrativa que entretém e, ao mesmo tempo, provoca reflexão.

A narrativa, conduzida em primeira pessoa pelo personagem Daniel, é fluida, recheada de reflexões filosóficas e descrições gastronômicas. O tom é irônico, mas não exageradamente cômico, o que contribui para o clima de estranheza e tensão.

Daniel levanta questionamentos sobre moralidade, amizade, medo e desejo, embora não tenham sido explorados em profundidade.

A **gula**, pecado central da obra, não se manifesta apenas como apetite por comida, mas como metáfora para todos os excessos da vida moderna: o hedonismo, a vaidade intelectual, a nostalgia elitista e a autodestruição. O grupo de amigos, apesar das mortes, continua se reunindo, revelando uma espécie de resignação ou, talvez, uma necessidade inconsciente de expiação. A manutenção da rotina — mesmo diante do perigo — expõe o quanto os personagens estão presos a seus próprios vícios e tradições.

Um trecho que me marcou: “...da sua própria morte, de que nas nossas células errantes há algo que inveja o condenado, que tm ciúme da morte certa. João devia estar sentindo a mesma coisa. Ele também estava abençoado com um destino, também desfrutava aquela delícia inédita, uma refeição no corredor da morte”...

A gula é considerada pecado porque representa a \*\*falta de domínio próprio e o apego excessivo a prazeres materiais, que levam ao descontrole, desequilibram a pessoa e podem afastá-la de Deus e de suas responsabilidades. Ao transformar o alimento em um fim em si mesmo, a gula se torna uma forma de idolatria, onde o prazer e o conforto se tornam mais importantes que a vida espiritual, gerando outras faltas como preguiça e egoísmo.

Pecados capitais são comportamentos considerados a origem de outros pecados e vícios, segundo a doutrina cristã católica. A palavra "capital" vem do latim caput, que significa cabeça, e esses pecados são vistos como raízes de outras.